

Filosofia

Aluno

Caderno de Atividades Pedagógicas de Aprendizagem Autorregulada - 03

1ª Série | 3º Bimestre

Disciplina	Curso	Bimestre	Série
Filosofia	Ensino Médio	3º	1ª
Habilidades Associadas			
1. Compreender o ser humano como um ser singular.			
2. Compreender o ser humano como um ser político.			

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação elaborou o presente material com o intuito de estimular o envolvimento do estudante com situações concretas e contextualizadas de pesquisa, aprendizagem colaborativa e construções coletivas entre os próprios estudantes e respectivos tutores – docentes preparados para incentivar o desenvolvimento da autonomia do alunado.

A proposta de desenvolver atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada é mais uma estratégia pedagógica para se contribuir para a formação de cidadãos do século XXI, capazes de explorar suas competências cognitivas e não cognitivas. Assim, estimula-se a busca do conhecimento de forma autônoma, por meio dos diversos recursos bibliográficos e tecnológicos, de modo a encontrar soluções para desafios da contemporaneidade, na vida pessoal e profissional.

Estas atividades pedagógicas autorreguladas propiciam aos alunos o desenvolvimento das habilidades e competências nucleares previstas no currículo mínimo, por meio de atividades roteirizadas. Nesse contexto, o tutor será visto enquanto um mediador, um auxiliar. A aprendizagem é efetivada na medida em que cada aluno autorregula sua aprendizagem.

Destarte, as atividades pedagógicas pautadas no princípio da autorregulação objetivam, também, equipar os alunos, ajudá-los a desenvolver o seu conjunto de ferramentas mentais, ajudando-o a tomar consciência dos processos e procedimentos de aprendizagem que ele pode colocar em prática.

Ao desenvolver as suas capacidades de auto-observação e autoanálise, ele passa a ter maior domínio daquilo que faz. Desse modo, partindo do que o aluno já domina, será possível contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades originais e, assim, dominar plenamente todas as ferramentas da autorregulação.

Por meio desse processo de aprendizagem pautada no princípio da autorregulação, contribui-se para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o aprender-a-aprender, o aprender-a-conhecer, o aprender-a-fazer, o aprender-a-conviver e o aprender-a-ser.

A elaboração destas atividades foi conduzida pela Diretoria de Articulação Curricular, da Superintendência Pedagógica desta SEEDUC, em conjunto com uma equipe de professores da rede estadual. Este documento encontra-se disponível em nosso site www.conexaoprofessor.rj.gov.br, a fim de que os professores de nossa rede também possam utilizá-lo como contribuição e complementação às suas aulas.

Estamos à disposição através do e-mail curriculominimo@educacao.rj.gov.br para quaisquer esclarecimentos necessários e críticas construtivas que contribuam com a elaboração deste material.

Secretaria de Estado de Educação

Caro aluno,

Neste caderno, você encontrará atividades diretamente relacionadas às habilidades e competências do 3º Bimestre do Currículo Mínimo de Filosofia da 1ª Série do Ensino Médio. Estas atividades correspondem aos estudos durante o período de um mês.

A nossa proposta é que você, aluno, desenvolva estas Atividades de forma autônoma, com o suporte pedagógico eventual de um professor, que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que venham a surgir no percurso. Esta é uma ótima oportunidade para você desenvolver a disciplina e independência indispensáveis ao sucesso na vida pessoal e profissional no mundo do conhecimento do século XXI.

Neste Caderno de Atividades, vamos estudar *a questão relativa ao ser humano, o que é o ser homem?*, tema muito importante na filosofia e para nossa vida também. Inicialmente vamos abordar a concepção introdutória de antropologia filosófica. Em seguida, veremos a singularidade do ser humano. E vamos finalizar nosso estudo compreendendo o ser humano como um ser político.

Este documento apresenta 03 (três) aulas. As aulas podem ser compostas por uma **explicação base**, para que você seja capaz de compreender as principais ideias relacionadas às habilidades e competências principais do bimestre em questão, e **atividades** respectivas. Leia o texto e, em seguida, resolva as atividades propostas. As atividades são referentes a um tempo de aula. Para reforçar a aprendizagem, propõe-se, ainda, uma **avaliação** e uma **pesquisa** sobre o assunto. Vamos estudar?!

Um abraço e bom trabalho!

Equipe de Elaboração

Sumário

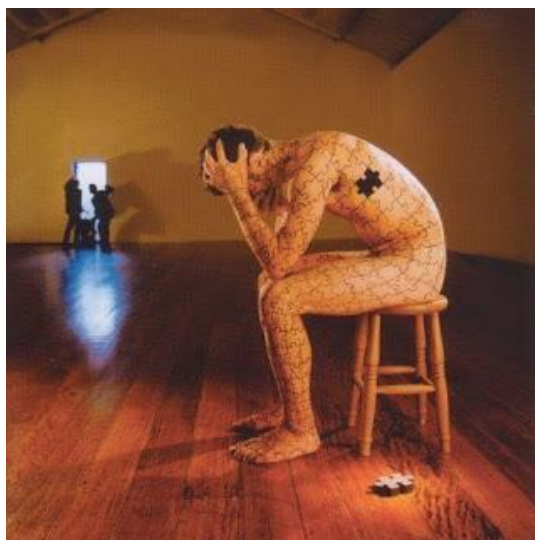
+ Introdução	03
+ Aula 1: Iniciação à antropologia filosófica.....	05
+ Aula 2: A singularidade do ser humano.....	08
+ Aula 3: O ser humano como ser político.....	12
+ Avaliação	16
+ Pesquisa	21
+ Referências	23

Aula 1: iniciação à antropologia filosófica

Caro aluno, nesta atividade, iremos conhecer uma importante área da filosofia: a *antropologia*. Nesse momento em que você já está mais familiarizado com a filosofia, é importante que você, aluno, continue a aprofundar seus estudos. Vamos conhecer um pouco mais da filosofia?!

O termo antropologia vem do grego e significa estudo sobre o homem. A pergunta filosófica fundamental a ser feita nesse caso: o que é o ser humano? A partir dessa pergunta outras questões são levantadas, tais como: qual o sentido da existência humana? Existe uma natureza humana? Se existe, como defini-la?

A antropologia filosófica estuda o homem em sua maior essência, enquanto a antropologia física estuda o homem na sua dimensão corpórea, diferenciando-o do anima, a antropologia cultural aborda os costumes e hábitos. Assim, a antropologia filosófica, bem como a ciência, se preocupa com o ser humano, embora a abordagem ocorra de forma distinta.



Antropologia filosófica¹

Assim, a antropologia é a parte da filosofia que se ocupa com a posição do homem no cosmo. E ao longo da história da filosofia várias foram as concepções sobre a visão do

¹ <https://www.google.com.br/search?q=antropologia+filos%C3%B3fica&client> disponível em 20.09.2013

homem, tais como: na Idade Antiga, Platão: o corpo é o cárcere da alma. Aristóteles: o homem é um animal político por natureza. Sócrates: necessidade de conhecer a si mesmo. Na Idade Média, relação entre alma e corpo, submissão da razão à fé, visão fortemente marcada pelo teocentrismo, Deus como o centro do universo. Idade Moderna, Descartes opondo corpo e alma no ser humano. E, no período contemporâneo, Marx, o homem econômico; Freud, destaca o homem instintivo, Kierkegaard, o homem angustiado. E muitos outros exemplos, podemos encontrar entre os pensadores.

Importante destaque é o pensamento de Rousseau. *“O homem nasce bom e a sociedade o corrompe”*. Isso porque no estado de natureza, não há lutas, os homens se comunicam por gestos, gritos generosos, o homem é um bom selvagem que nasce livre com impulsos irrestritos. Eles criam o estado civil por livre associação, convenção e deliberadamente resolvem formar certo tipo de sociedade à qual passam a prestar obediência mediante o respeito à vontade geral. Mas, ao criar um conjunto de forças e leis para se protegerem estas lhes castra a liberdade e o homem perde a liberdade natural ilimitada e ganha a liberdade moral (civil).

Atividade 1

Agora, vamos exercitar seus conhecimentos! Acredite, pois você é capaz.

Assinale a alternativa correta:

1. Se a Antropologia é uma ciência que busca abranger o fenômeno humano o mais globalmente possível, é correto afirmar que:

(A) somente a antropologia pode ajudar a conhecer o homem em sua plenitude, inclusive no âmbito de sua opção religiosa.

(B) se quiser contribuir efetivamente com a revelação do humano, só poderá fazê-lo em íntima relação com a teologia.

(C) a antropologia não possui qualquer relação com a ciência, posto que se propõe a estudar todas as manifestações do humano.

(D) a ciência e a filosofia, enquanto duas tentativas de conhecer o homem, são também antropológicas, ao se relacionarem dialeticamente num processo de mútua fecundação.

2. “A história oficial nos faz acreditar que os portugueses, ao desembarcarem no Brasil, encontraram um Éden terrestre, pleno de florestas intocadas, fauna abundante, praias paradisíacas. Um lugar onde os bons selvagens reinariam em plena sintonia com a natureza”. (*National Geographic*, maio 2007. p. 60).

A ideia de “bons selvagens” contraria a tese de que:

- I. o homem é bom por natureza, a sociedade o corrompe.
- II. o homem é mau por natureza, vivendo em permanente guerra de todos contra todos.
- III. todos por natureza, são livres e iguais.

Está(ão) correta(s):

- a) I apenas.
- b) II apenas.
- c) III apenas.
- d) I e II apenas.
- e) I, II e III.

3. De acordo com Rousseau, “A passagem do estado de natureza para o estado civil determina no homem uma mudança muito notável, substituindo na sua conduta o instinto pela justiça e dando às suas ações a moralidade que antes lhes faltava.” (ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do contrato social*. São Paulo: Abril Cultural, 1983. Coleção Os Pensadores. p.36.)

Sobre a passagem do estado de natureza para o estado civil, é correto afirmar que:

- a) o homem mantém a liberdade natural e o direito irrestrito, e ainda ganha uma moralidade muito particular guiada pelo seu puro apetite.
- b) o homem perde a liberdade natural e o direito à propriedade, mas adquire a obrigação de seguir sua própria vontade.
- c) o homem perde a liberdade natural e o direito ilimitado, mas ganha a liberdade civil e a propriedade de tudo o que possui.
- d) o homem mantém a liberdade natural e o direito ilimitado, mas abdica da liberdade civil em favor da liberdade moral.

Aula 2: a singularidade do ser humano

Agora que já estudamos as noções sobre a antropologia, vamos aprofundar nossos estudos a respeito da singularidade do ser humano. Por que podemos dizer que o ser humano é um ser singular? O que o ser humano possui que o difere dos outros seres vivos existentes?

O homem deve ser compreendido em suas várias dimensões: racionalidade, condição psicológica, técnico-produtiva e espiritual. O ser humano pode ser considerado um agente transformador e não se submete inteiramente às forças da natureza, pois ele é capaz de superar os limites impostos por ela.

O ser humano é uma pessoa que desenvolve a consciência de si mesma com base na integração entre o plano individual e o sociocultural, nas diferentes relações com a natureza, com os semelhantes, com o transcendente e consigo mesma. Graças à sua racionalidade, o homem se conhece distinto do mundo.

O processo de humanização, realizado com base no conhecimento, na linguagem e na ação, produz certo conhecimento que se situa nas condições materiais de produção da vida e dos valores, como também no sentido que se atribui à existência.



Homem X Natureza?²

²<http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://bulevoador.com.br/wpcontent/uploads/2010/06/homrem-natureza> disponível em 18.09.2013

Por isso, caro aluno, você já pode perceber que o homem é um ser vivente, que, no cotidiano, é conhecido como único agente e membro da vida cultural. O trabalho pode ser entendido como atividade do homem que transforma a natureza. Assim sendo, parece evidente a relação entre trabalho e realização humana. Tal relação é tão antiga quanto à própria história da humanidade.

A civilização tecnológica tem influência marcante no modo de ser e pensar de cada um de nós, assim como na forma da organização econômica, política e cultural das sociedades contemporâneas.

A transformação do mundo material ocorre simultaneamente com as formas de conhecimento produzidas pelas sociedades ao longo da história. A passagem de um momento para outro, na história das sociedades, sempre ocorreu com muitos conflitos e sequelas. Até porque os homens não são apenas seres biológicos produzidos pela natureza. São seres culturais que modificam o estado da natureza.

Atividade 2

Agora que já estudamos as noções sobre a singularidade do ser humano, vamos fixar esses conteúdos realizando alguns exercícios.

1. Sobre a dimensão cultural do homem, atente ao texto a seguir:

“O homem, dizia o filósofo Schelling, tem, profundamente escondida em si, uma ‘cumplicidade com a criação’, pois que lhe assistiu as origens. Seja de onde for que tenhamos vindo, estamos aqui. Encontramo-nos no mundo, em meio a outros homens. A natureza é muda. Embora pareça estar expressando algo através de suas formas, suas paisagens, suas tempestades tumultuosas, suas erupções vulcânicas, sua brisa ligeira e seu silêncio – a natureza não responde. Os animais reagem de maneira que tem sentido, mas não falam. Só o homem fala. Só entre os homens, existe essa alternância de discurso e resposta continuamente compreendida. Só o homem, pelo pensamento, tem consciência de si.

(JASPERS, Karl. *Introdução ao pensamento filosófico*, São Paulo: Cultrix, 1999, p. 46)

Com relação a esse contexto, analise os itens a seguir:

I. O ser humano é um agente transformador e não se submete inteiramente às forças da natureza, mas é capaz de ampliar os limites que ela lhe impõe.

II. A pessoa desenvolve a consciência de si mesma com base na integração entre o plano individual e o sociocultural, nas diferentes relações com a natureza, com os semelhantes, com o transcendente e consigo mesma.

III. A solidariedade do homem com o mundo não confunde o homem com o mundo. Graças à sua racionalidade, o homem se conhece distinto do mundo e, numa situação de alteridade com relação ao mundo, ele tem consciência de que é uma coisa e o mundo, que é sua casa, outra.

IV. O processo de humanização, realizado com base no conhecimento, na linguagem e na ação, produz um certo conhecimento que se situa nas condições materiais de produção da vida e dos valores como também no sentido que se atribui à existência.

Estão corretos:

- a) apenas II, III e IV.
- b) apenas I, III e IV.
- c) I, II, III e IV.
- d) apenas III e IV.
- e) apenas I, II e III.

2. O conceito de cultura englobou desde a Grécia Antiga a noção de que o homem modifica o universo segundo seus propósitos. Inserido nele, o homem consegue penetrá-lo e transformá-lo com a força de seu trabalho. As mudanças que ele introduz não são alterações a esmo, implicam um grau de consciência ou intenção, bem como o uso de técnicas capazes de melhorar o mundo. E se o fazer integra o modo humano de existir, propiciando a concretização de intentos, pode-se indagar sobre o que se projeta no sonho transformador do homem.

CARVALHO, José Maurício. *O Homem e Filosofia*, 1998, p. 153.

Com relação a esse assunto, analise os itens a seguir:

I. O homem é um ser vivente, que, no cotidiano, é conhecido como único agente e membro da vida cultural.

II. O trabalho pode ser entendido como atividade do homem transformando a natureza. Assim sendo, parece evidente a relação entre trabalho e realização humana. Tal relação é tão antiga quanto à própria história da humanidade.

III. A civilização tecnológica tem influência marcante no modo de ser e pensar de cada um de nós, assim como na forma da organização econômica, política e cultural das sociedades contemporâneas.

IV. A transformação do mundo material ocorre simultaneamente com a das formas de conhecimento produzidas pelas sociedades ao longo da história. A passagem de um momento para outro, na história das sociedades, ocorre sem conflitos e sem traumas.

V. Os homens não são apenas seres biológicos produzidos pela natureza. São seres culturais que modificam o estado da natureza.

Assinale a alternativa que contém os itens CORRETOS.

- a) Apenas I, II, IV e V.
- b) Apenas I, II, III e V.
- c) Apenas II, III, IV e V.
- d) Apenas II, IV e V.
- e) I, II, III, IV e V.

Aula 3: o ser humano como ser político

Caro aluno, agora chegou a hora de compreendermos o ser humano como ser político. Será muito interessante. Pode acreditar: você irá gostar desse assunto tão instigante. Vamos pedir ajuda a um grande pensador grego. Você já o conhece. Ele se chama Aristóteles.

Na sua obra *Política*, Aristóteles tratou da realidade, dos sistemas políticos existentes na sua época. Platão adotava na República uma postura mais idealista, mais inclinada para o imaginário, utópico, servindo de inspiração para os revolucionários. Já Aristóteles foi inspirador dos pensadores políticos mais inclinados a ciência e ao realismo. Para Aristóteles, o objetivo da política é a busca da felicidade humana.

**Que continuemos a nos omitir
da política é tudo o que os
malfeitores da vida pública
mais querem.**



BERTOLD
BRECHT

O HOMEM É UM SER POLÍTICO³

Para os gregos, pólis é a cidade entendida como a comunidade organizada formada pelos cidadãos, isto é, pelos homens nascidos no solo da cidade, livres e iguais portadores de dois direitos inquestionáveis, a isonomia (igualdade perante a lei) e a isegoria (o direito de expor e discutir em público opiniões sobre ações que a cidade deve ou não deve

³<http://www.google.com.br/imgres?imgurl=https://fbcdn-sphotos-h-a.akamaihd.net/hphotos-ak-snc7/> disponível em 18.09.2013

realizar). Para Aristóteles, “O homem é naturalmente um animal racional e político, destinado a viver em sociedade”.

Podemos dizer que em grande parte o pensamento grego serviu como base para algumas concepções cristãs como é o caso da ética. No entanto, no pensamento moderno caracterizou-se por fortes críticas ao pensamento clássico. Maquiavel, por exemplo, rejeita a moral cristã como fundamento e finalidade da política. Para ele, o governante, se necessário, deve ser cruel e fraudulento para obter e se manter o poder “Os fins justificam os meios.”. Tratava-se de uma ideologia que pregava o relativismo da ética e da moral. Maquiavel entendia o mundo político e o descreveu como ele realmente é. Não acredita na existência de um bom governo, encarnada na figura de um governante virtuoso. A virtuosidade do governante está em bem administrar e comandar o Estado.

Já Hobbes destaca que no estado de natureza os homens têm um desejo, que é também em interesse próprio, de acabar com a guerra, buscar a paz, e, por isso, formam sociedades entrando num contrato social no qual o Estado é o garantidor da boa convivência entre os homens.

Atividade 3

Caro aluno, agora chegou a hora de exercitarmos o que foi estudado!

Leia com atenção e responda o que se pede. Acredite em você mesmo!

1. “Toda cidade [*polis*], portanto, existe naturalmente, da mesma forma que as primeiras comunidades; aquela é o estágio final destas, pois a natureza de uma coisa é seu estágio final. (...) Estas considerações deixam claro que a cidade é uma criação natural, e que o homem é por natureza um animal social, e um homem que por natureza, e não por mero acidente, não fizesse parte de cidade alguma, seria desprezível ou estaria acima da humanidade.” (ARISTÓTELES. *Política*. 3. ed. Trad. De Mário da Gama Kuri. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1997. p. 15.)

De acordo com o texto de Aristóteles, é correto afirmar que a pólis:

- a) É instituída por uma convenção entre os homens.
- b) Existe por natureza e é da natureza humana buscar a vida em sociedade.
- c) Passa a existir por um ato de vontade dos deuses, alheia à vontade humana.
- d) É estabelecida pela vontade arbitrária de um déspota.
- e) É fundada na razão, que estabelece as leis que a ordenam.

2. “Todavia, como é meu intento escrever coisa útil para os que se interessam, pareceu-me mais conveniente procurar a verdade pelo efeito das coisas, do que pelo que delas se possa imaginar. E muita gente imaginou repúblicas e principados que nunca serviram nem jamais foram reconhecidos como verdadeiros. Vai tanta diferença entre como se vive e o modo por que se deveria viver, que quem se preocupar com o que se deveria fazer em vez do que se faz aprende antes a ruína própria, do que o modo de se preservar.” (O Príncipe, de Maquiavel.) Nessa passagem, Maquiavel mostra que o domínio das ações humanas, no qual está incluída a política, deve ser concebido sob uma perspectiva realista.

Sobre essa maneira de conceber a política, é possível afirmar:

- I. A política deve sempre ser pensada a partir de modelos ideais e da busca de soluções definitivas.
- II. A política deve valorizar as experiências e os acontecimentos.
- III. Concebe-se que a política deve se regular pelo modo como vivemos e não como deveríamos viver.
- IV. Defende-se que a política deve ser orientada por valores universais e crenças sobre como deveria ser a vida em sociedade.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- a) I e II apenas.
- b) I, II e III apenas.
- c) II e III apenas.
- d) III e IV apenas.
- e) IV apenas.

3. Thomas Hobbes escreveu que:

“Uma lei de natureza (lex naturalis) é um preceito ou regra geral, estabelecido pela razão, mediante o qual se proíbe a um homem fazer tudo o que possa destruir sua vida ou privá-lo dos meios necessários para preservá-la, ou omitir aquilo que pense poder contribuir melhor para preservá-la”. (HOBBS, Thomas. *Leviatã*, São Paulo: Nova Cultural, 1988. Coleção “Os Pensadores”.p.79).

Assinale a alternativa correta.

- a) A condição natural do homem é a perfeita harmonia em relação ao seu semelhante.
- b) A lei primeira e fundamental da natureza é procurar a paz e segui-la.
- c) No estado de natureza, os homens são governados pela razão divina.
- d) No estado de natureza, o homem não tem direito a todas as coisas, por isso, ele tem segurança.

Avaliação

Vamos fazer uma avaliação? Não fique preocupado. Avaliação é um momento de colarmos em prática o que aprendemos.

Leia com atenção as seguintes questões, pense e responda. Acredite, você é capaz!!

As questões são objetivas. Assinale a única resposta correta em cada uma das questões.

1. "... os traços pelos quais a democracia é considerada forma boa de governo são essencialmente os seguintes: é um governo não a favor dos poucos mas dos muitos; a lei é igual para todos, tanto para os ricos quanto para os pobres e portanto é um governo de leis, escritas ou não escritas, e não de homens; a liberdade é respeitada seja na vida privada seja na vida pública, onde vale não o fato de se pertencer a este ou àquele partido mas o mérito." (BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. Trad. de Marco Aurélio Nogueira. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p. 141.)

Com base no texto, considere as seguintes afirmativas sobre as concepções políticas.

- I. Todos os cidadãos submetem-se a uma elite, formada pelos ricos, que governa privilegiando seus interesses particulares
- II. Todos os cidadãos possuem os mesmos direitos e devem ser tratados da mesma maneira, perante as leis e os costumes da pólis
- III. Todo cidadão tem a liberdade de expor, na assembleia, seus interesses e suas opiniões, discutindo-os com os outros
- IV. Todo cidadão deve pertencer a um partido para que suas opiniões sejam respeitadas.

Assinale a alternativa correta

- a) Apenas as afirmativas I e II são corretas.
- b) Apenas as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Apenas as afirmativas II e III são corretas.
- d) Apenas as afirmativas II e IV são corretas.
- e) Apenas as afirmativas III e IV são corretas.

2. Leia o texto a seguir.

Estado Violência
Sinto no meu corpo
A dor que angustia
A lei ao meu redor
A lei que eu não queria
Estado violência
Estado hipocrisia
A lei que não é minha
A lei que eu não queria (...)

(TITÃS. Estado Violência. In: Cabeça dinossauro. [S.L.] WEA, 1986, 1 CD (ca. 35'97"). Faixa 5 (3'07").)

A letra da música "Estado Violência", dos Titãs, revela a percepção dos autores sobre a relação entre o indivíduo e o poder do Estado. Sobre a canção, é correto afirmar:

- a) Mostra um indivíduo satisfeito com a sua situação e que apóia o regime político instituído.
- b) Representa um regime democrático em que o indivíduo participa livremente da elaboração das leis.
- c) Descreve uma situação em que inexistem conflitos entre o Estado e o indivíduo.
- d) Relata os sentimentos de um indivíduo alienado e indiferente à forma como o Estado elabora suas leis.
- e) Apresenta um indivíduo para quem o Estado, autoritário e violento, é indiferente a sua vontade.

3. O homem, em seu contexto de vida, depara-se com objetos, coisas, vegetais, animais. Pela sua razão e vontade, impõe-se e domina soberano. Cria instrumentos visando à sobrevivência e facilitando sua vida. Distingue-se, radicalmente, da realidade que o rodeia. Em seu horizonte de conhecimentos, estão as coisas com as quais não se confunde. Essa clara distinção lhe faz emergir a consciência de si, do seu ser, do seu poder, de sua liberdade.

GIRARDI, Leopoldo e QUADROS, Odone. Filosofia – Aprendendo a Pensar, 1998, p. 53.

Com relação a esse assunto, analise os itens a seguir:

I. O homem é um ser extraordinário, inteiramente original no mundo dos viventes, principalmente porque indaga sobre sua própria natureza e se coloca como objeto de discussão.

II. Nada se compara à natureza humana. O homem que somos parece a própria evidência e é, entretanto, a mais enigmática dentre as coisas.

III. Todos os homens têm, por natureza, desejo de conhecer. Na invenção e no uso de instrumentos, de sinais e símbolos de toda sorte, satisfazemos o desejo de conhecer, porque nos aproximamos do desconhecido no já conhecido.

IV. A ação humana sobre a natureza, impregnada pela intenção subjetiva, é a primeira forma de práxis dos homens e se configura originariamente como trabalho, ou seja, ação transformadora sobre a natureza para arrancar dela os meios da sobrevivência.

Estão CORRETOS, apenas,

a) II, III e IV.

b) I, III e IV.

c) II, IV.

d) I, IV e V.

e) I, II, III e IV.

4. A classificação atual do Homem como *sapiens sapiens* implica a compreensão de que:

a) no Homem, o saber é poder, força, motivação e transformação. Essas peculiaridades o filiam de vez à doutrina darwiniana das três causas.

b) nada é mais sublime no Homem do que a sua capacidade de saber, de raciocinar e de dominar. São essas características que o distinguem na natureza e na sua própria espécie. O Homem é uma constatação racional por excelência, como bem o proclamou Darwin.

c) o Homem é capaz de fazer sua inteligência debruçar sobre si mesma para tomar posse de seu próprio saber, avaliando sua consistência, seu limite e seu valor. Ou seja, o processo de conscientização faz do Homem um sistema aberto, fundamentalmente relacionado com o mundo e consigo mesmo.

d) a criatividade humana é alavancada pela sede de saber e é essa criatividade que o leva ao prazer de construção do conhecimento, ao prazer de fazer e produzir as coisas numa perspectiva de exclusiva alteridade.

5. Muito citado, Nicolau Maquiavel é um dos maiores expoentes do Renascimento e sua contribuição determinou novos horizontes para a filosofia política.

A respeito do seu conceito de **virtú**, analise as assertivas abaixo.

I. A *virtú* é a qualidade dos oportunistas, que agem guiados pelo instinto natural e irracional do egoísmo e almejam, exclusivamente, sua vantagem pessoal.

II. O homem de *virtú* é antes de tudo um sábio, é aquele que conhece as circunstâncias do momento oferecido pela fortuna e age seguro do seu êxito.

III. Mais do que todos os homens, o príncipe tem de ser um homem de *virtú*, capaz de conhecer as circunstâncias e utilizá-las a seu favor.

IV. Partidário da teoria do direito divino, Maquiavel vê o príncipe como um predestinado e a *virtú* como algo que não depende dos fatores históricos.

Assinale a **ÚNICA** alternativa que contém as assertivas verdadeiras.

a) I, II, e III.

b) II e III.

c) II e IV.

d) II, III e IV.

6. “O *direito de natureza*, a que os autores geralmente chamam de *jus naturale*, é a liberdade que cada homem possui de usar seu próprio poder, da maneira que quiser, para a preservação de sua própria natureza, ou seja, de sua vida; e conseqüentemente de fazer tudo aquilo que seu próprio julgamento e razão lhe indiquem como meios adequados a esse fim.” (HOBBS, Thomas. *Leviatã*. Trad. João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Abril Cultural, 1974).

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o Estado de natureza em Hobbes, considere as afirmativas a seguir.

I. Todos os homens são igualmente vulneráveis à violência diante da ausência de uma autoridade soberana que detenha o uso da força.

II. Em cada ser humano há um egoísmo na busca de seus interesses pessoais a fim de manter a própria sobrevivência.

III. A competição e o desejo de fama passam a existir nos homens quando abandonam o Estado de natureza e ingressam no Estado social.

IV. O homem é naturalmente um ser social, o que lhe garante uma vida harmônica entre seus pares.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) II, III e IV.

Pesquisa

Caro aluno, agora que já estudamos todos os principais assuntos relativos ao 3º bimestre, é hora de discutir um pouco sobre a importância deles na nossa vida. Então, vamos lá?

Iniciamos este estudo, conhecendo um pouco sobre antropologia e introduzimos o estudo do ser humano como ser singular e político.

Leia atentamente as questões a seguir e através de uma pesquisa responda cada uma delas de forma clara e objetiva. **ATENÇÃO:** não se esqueça de identificar as fontes de pesquisa, ou seja, o nome dos livros e sites nos quais foram utilizados.

I – Observe, pesquise e responda.



Fonte: LAERTE. Classificados. São Paulo: Devir, 2001. p. 25.

“É evidente, pois, que a cidade faz parte das coisas da natureza, que o homem é naturalmente um animal político, destinado a viver em sociedade, e que aquele que, por instinto, e não porque qualquer circunstância o inibe, deixa de fazer parte de uma cidade, é um ser vil ou superior ao homem [...]” (ARISTÓTELES. A política. Trad. de Nestor Silveira Chaves. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997. p. 13.)

Questão: desenvolva um texto dissertativo-argumentativo sobre a importância da atuação do homem na sociedade em que vive.

Referências

- [1] ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando. Introdução à Filosofia*. 4ª edição São Paulo: Moderna, 2009.
- [2] ARISTÓTELES. *Metafísica*. Tradução de Giovanni Reale. Tomo II. São Paulo: edições Loyola, 2002.
- [3] CHALITA, Gabriel. *Vivendo a Filosofia*. São Paulo, 2002, p. 23.
- [4] CHAUI, Marilena. *Iniciação à Filosofia*. 1ª edição. 1ª impressão. São Paulo: Ática, 2011.
- [5] COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. *Fundamentos da Filosofia*. 1ª edição. São Paulo: Saraiva, 2010.
- [6] MARCONDES, Danilo; FRANCO, Irley. *A Filosofia: O que é? Para que serve?* Rio de Janeiro: Zahar: Ed. PUC-Rio, 2011.
- [7] MONDIN, B. *Introdução à Filosofia*. São Paulo, 1981.
- [8] PLATÃO. *A República*. São Paulo: Editora Scipione, 2002.

Equipe de Elaboração

COORDENADORES DO PROJETO

Diretoria de Articulação Curricular

Adriana Tavares Maurício Lessa

Coordenação de Áreas do Conhecimento

Bianca Neuberger Leda

Raquel Costa da Silva Nascimento

Fabiano Farias de Souza

Peterson Soares da Silva

Marília Silva

PROFESSORES ELABORADORES

Giovânia Alves Costa

Julio Cesar F. Offredi